

## Cadernos de aulas: um recurso de ensino e aprendizagem a distância na UFS

---

*Elisabete Santos<sup>1</sup>*

**Resumo:** Os cadernos de aulas do Curso de Licenciatura em História a distância da Universidade Federal de Sergipe (UFS), analisados neste texto, servem ao propósito de um estudo sobre o livro didático como recurso próprio da modalidade de ensino a distância. A fim de identificar os elementos gráficos e pedagógicos que constituem esse tipo de tecnologia utilizada no ensino de História na UFS, dois cadernos de aulas foram apreciados, das disciplinas Temas do Brasil Contemporâneo e História e Historiografia Brasileira, respectivamente, produzidos em 2011 e 2012. Com base em referenciais metodológicos da História do Tempo Presente, busca-se perceber similitudes e diferenças entre as representações elaboradas no interior da UFS sobre os cadernos de aulas e as noções desenvolvidas por estudiosos acerca do livro didático.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. História. Livro didático.

### **School books: an educational resource and distance learning at the UFS**

**Abstract:** The notebooks of lessons of the course of degree in the Story away from the Universidade Federal de Sergipe (UFS), reviewed in this text, serve the purpose of a study on textbooks as resource own distance learning mode. In order to identify the graphics teaching and which constitute this type of technology used in teaching History on UFS, two notebooks of lessons are assessed, the disciplines of Contemporary Brazil Themes and history and Brazilian Historiography, respectively, produced in 2011 and 2012. Based on methodological referential of the history of the present time, we seek to perceive similarities and differences between elaborated representations within the UFS on the notebooks of lessons and the concepts developed by scholars about the textbook.

**Keywords:** Distance education. History. Textbook.

Artigo recebido em 05/08/2016 e aceito em 17/09/2016.

## 1 Introdução

O Curso de Licenciatura em História a Distância, da Universidade Federal de Sergipe, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), tem sido ofertado regularmente em Sergipe desde o ano de 2007. A proposta pedagógica desse Curso visa atender as orientações do Ministério da Educação e os parâmetros de qualidade nacionais estabelecidos pela legislação brasileira para a modalidade de ensino, sem perder de vista o propósito maior de difundir o conhecimento historiográfico por meio de estratégias e recursos tecnológicos específicos. Nesse sentido, estimula a combinação de métodos e recursos potencialmente capazes de promover diferentes situações de aprendizagem para o aluno, com o intuito de integrar o educando em um processo de ensino-aprendizagem centrado em atividades auto-instrucionais que passam a ser desenvolvidas com o auxílio de determinados materiais didáticos. O material didático em geral atende a perspectiva de ser um importante instrumento de veiculação de informações, pois, aliado a outros instrumentos, apoia o aluno em seu percurso acadêmico. Na UFS, os cadernos de aulas atendem essa função de ser um material didático instrucional, voltado para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes<sup>II</sup>.

Estudar os cadernos de aulas de História passou a ser uma meta desde que motivações acadêmicas e pessoais levaram-me ao tema do livro didático no ensino a distância, quando a escolha de um objeto de estudo passou a ser uma necessidade para conclusão do Curso de Pós-graduação em Ensino de História. Minha formação acadêmica, mais a experiência profissional como bolsista do Programa Universidade Aberta do Brasil, atuando no Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) da UFS, conduziram-me às questões pertinentes a modalidade de ensino a distância, principalmente por minha atuação como estagiária do Núcleo de Material Didático. Penso que qualquer tentativa de análise do assunto deve ser baseada em uma proposta teórico-metodológica bem elaborada, capaz de antever os caminhos possíveis da sua realização. Este artigo é o primeiro passo para definição de uma proposta de tal natureza e foi elaborado para responder esta questão principal: qual o formato dos cadernos de aulas do Curso de História da UFS do ponto de vista didático e também do ponto de vista do projeto gráfico?

Ao analisar os cadernos de aulas do curso de Licenciatura em História da UFS, atento para os elementos gráficos e pedagógicos que os constituem, os quais podem assumir certas características comuns aos livros didáticos em geral. A respeito do livro didático, a partir de um levantamento bibliográfico no âmbito das pesquisas historiográficas, percebi três autores que apresentam pesquisas fundamentais. O primeiro deles foi Glaucia da Silva Brito (2011), por sua trajetória de pesquisa sobre EaD no Brasil. O segundo autor que julgo importante para elaboração deste artigo chama-se Hermes Alves de Menezes<sup>III</sup>, pelo trabalho “Do ponto ao traço: projeto editorial e aprendizagem nos livros didáticos de história de Sergipe (1973-2007)”. O terceiro e não menos importante autor é Itamar Freitas<sup>IV</sup> que escreveu “História Regional para a Escolarização Básica no Brasil”. Apesar da importância das pesquisas já realizadas sobre livro didático, observo que ainda há certa carência de enfoque sobre os cadernos de aulas dos cursos a distância, especialmente da Universidade Aberta do Brasil (UAB), assim como uma necessidade de torná-lo efetivamente objeto de estudo. Quiçá, ao começar esse estudo, eu possa ampliar em nível local as reflexões necessárias a respeito dos recursos didáticos utilizados nos cursos de licenciatura a distância, começando com a observação de dois cadernos, apenas, disponíveis na Plataforma do Cesad/UFS, no endereço

eletrônico [www.cesadufs.br](http://www.cesadufs.br), intitulados “Temas do Brasil Contemporâneo” e “História e Historiografia Brasileira”, produzidos em 2011 e 2012, respectivamente.

Falar dos cadernos de aula do Curso de Licenciatura em História a distância da UFS é algo parcial, um ponto de vista vivenciado e estudado concomitantemente, conforme apraz aos acontecimentos do tempo presente. Na História do Tempo Presente, focada nos acontecimentos contemporâneos, é importante analisar a sociedade que estou inserida e salientar que há orientações teóricas e metodológicas para fazê-lo em meio a gama de informações a que somos expostos a cada dia. Para Luísa Passerini<sup>V</sup>, a história do Tempo Presente tornou-se objeto de auxílio na aquisição do conhecimento científico. René Rémond<sup>VI</sup> afirma que não se trata de modismo a abordagem do tempo presente, mas de ciência que possibilita maior esmero ao lidar com as fontes que estão disponíveis no tempo vivido, as quais permitem diferenciar tal tempo de outras épocas. Para o autor, “[...] uma vez que o historiador do tempo presente se confronta com a atualidade, seu olhar tem um raio relativamente curto: assim, ele está mais atento aos detalhes”<sup>VII</sup>. Na mesma perspectiva, Roger Chartier<sup>VIII</sup> entende que a História do Tempo Presente manifesta com peculiar pertinência a aspiração à verdade que é inerente a todo trabalho histórico. Mas, é preciso ainda pensar isso sob o viés da História do Livro para entender que se trata de diversas intervenções sugeridas na publicação dos textos, pois os autores não escrevem livros, nem mesmo os deles próprios. Tanto os livros manuscritos quanto os impressos resultam sempre o de múltiplas operações que supõe decisões, técnicas e competências variadas.

Para uma História do Livro, os cadernos de aulas do acervo da UFS são tomados como objeto de estudo e as representações construídas em torno do conceito do livro didático assumidos, conforme se observa na segunda parte deste texto e, também, nas considerações finais que retomam os pontos principais da discussão para ressaltar a resposta apresentada a questão principal e mostrar outras possibilidades de temas de pesquisa sobre o assunto.

## **2. Construção de um objeto: os cadernos de aulas do curso de licenciatura em História a distância da UFS**

Pelo menos trinta e cinco cadernos de aulas do Curso de História da UFS foram elaborados desde que o curso passou a ser ofertado na modalidade a distância. Essa produção integra o Acervo Digital do CESAD, juntamente com outros títulos adotados que foram produzidos por outras Universidades do Programa UAB<sup>IX</sup>. Os cadernos de aulas de História em geral, foram organizados em Sergipe entre os anos de 2007 e 2013 pelos professores do Departamento de Educação, exceto os cadernos de aulas de “História e Historiografia Sergipana” e “Fundamentos do Estágio Supervisionado II”, pois foram produzidos em 2013 por motivo das mudanças verificadas no currículo da Licenciatura em História. Os cadernos de aulas disponíveis no formato digital no site do Cesad/UFS são passíveis de *download* pelos interessados: alunos regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em História a Distância, professores e técnicos do CESAD. Embora se apresentem na versão digitalizada, também foram distribuídos em versão impressa. Trata-se de uma ferramenta bastante apreciada pela comunidade acadêmica – principalmente por alunos e professores, para quem se destina milhares de exemplares, semestralmente, nos diversos polos de apoio presencial.

O caderno de aulas de Temas do Brasil Contemporâneo foi escrito em 2011 e o caderno de aulas de História e Historiografia Brasileira foi escrito em 2012. Em relação aos cadernos de aulas produzidos até o ano de 2009, eles deveriam apresentar significativas diferenças do ponto de vista do formato gráfico e pedagógico. Os cadernos elaborados antes

de 2009 possuem uma quantidade superior de aulas porque outras regras estavam implantadas no momento da sua elaboração, as quais permitiam até vinte aulas escritas, por exemplo, independentemente da ementa e da carga horária da disciplina. Mas, no caso do caderno de Temas do Brasil Contemporâneo<sup>X</sup>, possui vinte aulas. O número de aulas não é proporcional a carga horária da disciplina curricular, pois ultrapassa as dez aulas previstas e a média de quinze aulas cada, conforme ocorre nos materiais das disciplinas curriculares for de sessenta horas. Mas, referente aos aspectos gráficos gerais, os cadernos de aulas trazem na capa o nome da Disciplina que os identifica e o nome do autor, assim como a logomarca da instituição, o nome do município e do ano da publicação. O texto das aulas possui tamanho 12 e é apresentado em fonte *Times New Roman*, com algumas palavras apresentadas em negrito ou em caixa alta para destacar conteúdos específicos, tal qual ocorre com os resumos biográficos. Alguns textos possuem imagens, mas isso não é regra geral.

Cada aula é identificada por um número que obedece a ordem crescente, mais um título, sendo composta por estes elementos: pré-requisitos, objetivos, metas, introdução, conteúdos, atividades comentadas, conclusão, resumo e autoavaliação. Os pré-requisitos da aula são informados em primeiro lugar, a fim de deixar claro para o aluno o conhecimento prévio que ele precisa ter sobre o assunto. Pode ser simplesmente a leitura da aula anterior, a leitura de um livro ou um filme que deva ter assistido, por exemplo. Na introdução da aula o professor-autor informa o que será abordado, sempre utilizando expressões cotidianas para se aproximar do aluno, como “olá” ou “car@ alun@”. A introdução possui um tom de diálogo entre professor e aluno, com clara intenção de ser informativa e atraente, capaz de inserir o aluno no universo que será estudado. Em seguida à introdução apresentam-se os conteúdos com conceitos, explicações, exemplos, demonstrações e ilustrações. Além dos conteúdos, as aulas contêm atividades que aparecerem em lugares distintos, inclusive no final do texto. A principal função das atividades é auxiliar o aluno a pensar por si mesmo, estimulando-o no relacionamento das ideias e nas interferências no texto que foi apresentado. São elaborados “comentários” para as atividades, os quais constituem também parte da aula e se pautam em possíveis dúvidas que podem surgir nos alunos no decorrer do estudo. O professor-autor faz aproximações com as possíveis respostas, sem indicar diretamente um gabarito. Ele prevê quais os erros os alunos poderiam cometer se não fossem convidados a atentar para os problemas levantados nas atividades. Vale lembrar que os comentários não são respostas prontas das atividades que foram solicitadas, pois se trata de uma ferramenta que encaminha o aluno a responder as atividades de uma forma satisfatória. A conclusão das aulas encerra o assunto tratado de forma breve, pondo em linhas gerais as principais ideias desenvolvidas, sem ultrapassar quinze linhas geralmente. A conclusão antecede o resumo que retoma dos principais pontos da aula com explicações do que foi estudado até aquele momento; é diferente da conclusão que privilegia a última aula, pois no resumo o professor-autor procura englobar as aulas estudadas naquela disciplina. Outras ferramentas são indicadas em cada aula de forma complementar, como sítios, filmes ou referências bibliográficas, considerados fundamentais pelos autores para compreensão do conteúdo que vem sendo trabalhado ao longo do texto.

Observa-se na escrita das aulas uma lógica semelhante às atividades desenvolvidas em sala de aula no modelo presencial de ensino, na medida em que obedecem a uma sequência de apresentação, com desenvolvimento e avaliação dos conteúdos trabalhados. Geralmente, são iniciadas com a apresentação do professor, como se ele estivesse, presencialmente, dialogando com os alunos. O professor-autor sempre informa quais são os pré-requisitos para compreensão do tema abordado na aula, os objetivos que pretende alcançar com aquela aula e suas metas.

Os cadernos de aulas são um tipo de material didático que possui dupla finalidade: fornecer conteúdos relativos a determinadas disciplinas e de servir à interação entre o professor e seus alunos, fazendo com que a relação de fato seja de ensino-aprendizagem. Por esse motivo os conteúdos são tratados nas aulas de forma que os alunos não sintam dificuldade quanto à compreensão, de forma simples e dinâmica, com a inserção de analogias que são importantes para melhor compreensão pelos alunos. Pela mesma razão, há orientações dos autores sobre as atividades previstas que visam ajudar o aluno na resolução dos exercícios sobre o conteúdo de cada aula. Os comentários sobre as atividades consistem em parâmetro para uma autoavaliação pelo aluno.

Estaríamos aqui diante de um gênero textual específico, a saber, da aula escrita? Ou poderíamos supor um tipo de livro didático diferente, com textos-aulas distintos do convencional? Para Hermes Menezes<sup>XI</sup>, os materiais impressos de modo geral possuem algumas características específicas que vão da elaboração do conteúdo à organização, como à escolha do tamanho, formato, número de páginas, tipografia, uso de imagens, cores. O autor afirma que esse tipo de material serve de instrumento na aquisição de conhecimentos e habilidades no processo de aprendizagem histórica. Itamar Freitas Freitas (2009) reconhece que há algumas especificidades no livro didático porque via de regra são distintas as finalidades que levam a sua produção, embora o propósito maior seja ensinar alunos a entenderem conteúdos da história oficial. Ele não distingue a responsabilidade e as regras de elaboração de um material didático para crianças do ensino básico de outros trabalhos acadêmicos que se aventuram a elaborar e informa que existe um *déficit* nos estudos sobre o livro didático, embora seja ferramenta bastante utilizada para aquisição de conhecimentos históricos, acrescentando que negligenciar tais instrumentos de auxílio didático como objeto de estudo faz com que os colaboradores e usuários os deixem em segundo plano na ordem de importância.

Por seu formato gráfico e pedagógico, os cadernos de aulas do Curso de Licenciatura em História da UFS aproximam-se das noções do livro didático. Eles são compostos com base em finalidades e ferramentas voltadas para a formação de pessoas, com o propósito específico de auxiliar na aprendizagem. Os elementos didáticos observados nas aulas dos cadernos revelam escolhas e formas de sistematização dos objetivos, conteúdos, métodos e técnicas de ensino, recursos pedagógicos, formas de avaliação. Ao se pensar a aula daquela forma, define-se o próprio processo de transmissão e recepção do conhecimento, assim como os meios disponíveis para realização de tal processo<sup>XII</sup>. Não obstante a especificidade daquele material, devido a sua adequação às características da modalidade de educação a distância, os cadernos de aulas ocupam lugar de destaque na tarefa de transmissão de conhecimento e representam os princípios e finalidades pedagógicos que contemplam, expressos na definição apropriada de objetivos, na seleção, estruturação e acessibilidade de conteúdos, no apoio à aprendizagem, na escolha das mídias e na criação de um ambiente de aprendizagem.

Gláucia da Silva Brito<sup>XIII</sup> entende os materiais didáticos como uma tecnologia educacional, inclusive aquelas que utilizam o papel como suporte para comunicação e são elaborados para desenvolver a aprendizagem, apresentando uma configuração (forma e conteúdo) ajustada à concepção pedagógica que lhe originou. Do mesmo modo, nos cadernos de aulas analisados há um modelo pedagógico proposto, conforme revela a preocupação com a inclusão de exemplos e analogias, pois há um esforço do professor-autor em tornar acessível aos alunos os temas trabalhados e garantir a autonomia deles nos trabalhos. Esse esforço é uma característica dos processos de ensino e aprendizagem da modalidade de ensino a distância, focada na interação e utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores que desenvolvem atividades educativas em lugares e tempo diversos. Tal aceção encontra-se regulamentada no Decreto 5.622, de 19.12.2005<sup>XIV</sup>

que revoga o Decreto 2.494/98 (BRASIL, 1998), o qual regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN<sup>XV</sup>.

A própria linguagem utilizada nos cadernos de aulas analisados denuncia a proposta pedagógica, pois o professor-autor visa um aluno que não conhece presencialmente e ao qual se refere a partir das supostas necessidades daquele graduando que optou por estudar em um curso a distância e tem expectativas particulares. Uma vez que os alunos estudam sozinhos, a maior parte do tempo, sem contato presencial com o professor, os cadernos são elaborados como se o professor previsse as dúvidas que viriam à cabeça deles. É comum encontrar frases bem humoradas para exemplificar alguns conteúdos, o que deixa a escrita mais dinâmica, favorecendo, talvez, a imaginação do aluno quanto à efetiva participação em uma aula. O texto oferece subsídios até para elaboração de uma imagem acerca do professor-autor pelo aluno que não o conhece.

A proposta de educação a distância que fundamenta os cadernos de aulas do Curso de Licenciatura em História a distância da UFS visa à interação por meio da utilização de outras ferramentas que também auxiliam a transmissão dos conhecimentos. É uma proposta que se insere nas discussões pedagógicas sobre a relação entre as TIC e a educação, pautada no entendimento da tecnologia como ferramenta ou meio flexível e adaptável ao uso, distante de um suposto poder determinante de configuração da cultura e a sociedade. É como recurso transmissivo, mas também dinâmico e interativo que o livro didático é tomado nessa proposta pedagógica, capaz de conectar-se às demandas da sociedade tecnológica por ser referência nos modos culturais que mediatizam a relação do homem com o mundo. Justamente na cultura e socialização intrínsecas às tecnologias está o foco do debate pedagógico, pois tais aspectos devem ser considerados para o desenvolvimento de relações recíprocas entre os seres humanos e objetos técnicos<sup>XVI</sup>.

Por suas peculiaridades gráficas e pedagógicas os cadernos de aulas do Curso de Licenciatura da UFS se revestem de potencial analítico, sendo objeto de estudo passível de investigação á luz da História do Tempo Presente e também da História do Livro; uma investigação assentada nas acepções elaboradas por estudiosos do livro didático e (re) interpretadas a partir das aproximações estabelecidas com o tipo de material didático que vem sendo utilizando nos cursos de graduação a distância, o qual mantém tanta proximidade quanto distância com a noção tradicional do livro.

### **3 Considerações finais**

Os cadernos de aulas do Curso de Licenciatura em História a distância da Universidade Federal de Sergipe (UFS) apresentam características gráficas e pedagógicas dos livros didáticos em geral, embora sejam coerentes com uma abordagem educacional específica, pois atendem aos propósitos de uma modalidade de ensino determinada. Eles são um objeto de estudo passível de análise porque encontram-se à disposição do pesquisador que pode ter acesso ao Acervo Virtual do CESAD. Pelo menos trinta e cinco títulos foram produzidos entre os anos de 2007 e 2013 no âmbito do Programa UAB/UFS, incluindo os dois cadernos de aulas observados diretamente para a escrita deste texto: “Temas do Brasil Contemporâneo” e “História e Historiografia Brasileira”. No texto, mostro alguns aspectos gráficos dos cadernos de aulas com o intuito de revelar um pouco da formatação adotada e das escolhas e princípios didáticos inerentes; defendo a ideia de que os cadernos de aulas representam os conteúdos, a metodologia de ensino, as formas de avaliação da aprendizagem, os recursos escolares utilizados, enfim a opção pedagógica realizada no seio da instituição, a

qual se aproxima em certa medida das noções tradicionalmente empregadas nos meios acadêmicos quando se trata das tecnologias de ensino, como por exemplo, da noção de livro didático.

Pelas especificidades observadas naqueles cadernos, assumo o risco de compreendê-los como livros didáticos próprios da modalidade de ensino a distância, composto por um modelo de aula escrita que pode até ser analisada como um gênero textual especial. Afinal, os cadernos e as aulas visam ajudar na formação de pessoas e são criados para o propósito exclusivo de favorecer a transmissão de conhecimentos históricos e a aprendizagem dos alunos. Evidentemente, as especificidades dos cadernos de aulas advêm da proposta pedagógica em que se pautam, sobretudo, assinalada pela ênfase na mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem que corresponde a principal característica da modalidade de ensino a distância; uma proposta que valoriza a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores, atividades educativas em lugares e tempo diversos. Mas, reconheço ainda a incipiência do estudo e cautelosamente considero as respostas como provisórias, dentro de uma perspectiva histórica do tempo presente. Assentada nas acepções elaboradas por estudiosos do livro didático e (re) interpretadas a partir das aproximações estabelecidas com o tipo de material didático que vem sendo utilizado nos cursos de graduação a distância, percebo um leque considerável de desdobramentos analíticos que podem ser realizados a partir do objeto de estudo em questão, pois os cadernos de aulas do Curso de Licenciatura em História a distância e os demais livros didáticos utilizados no Programa UAB, inclusive das diversas áreas de saber, podem e precisam ser apreciados sistematicamente do ponto de vista das múltiplas operações que circundam a sua produção, seja das decisões técnicas ou pedagógicas. Por outro lado, tais cadernos precisam ser analisados do ponto de vista da sua circulação, das leituras realizadas pelos leitores, das culturas desenvolvidas a partir da sua socialização.

## Notas

<sup>I</sup> Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Ensino de História/Faculdade São Luiz de França. E-mail: [bethsamai@hotmail.com.br](mailto:bethsamai@hotmail.com.br)

<sup>II</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução Nº 123/2006/CONEPE, de 27 de novembro de 2006**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de História Licenciatura da modalidade Educação a Distância e dá outras providências. São Cristóvão, nov. 2006. Disponível em

[https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/filtro\\_busca.jsf](https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/filtro_busca.jsf). Acesso em 09 de ago. de 2016.

<sup>III</sup> MENEZES, Hermes Alves de. **História material do livro didático de história de Sergipe (1897-2007)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. São Cristóvão: UFS, 2011.

<sup>IV</sup> FREITAS, Itamar. Apresentação. In: **História regional para a escolarização básica no Brasil: o livro didático em questão (2006/2009)**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. pp. 7-22.

<sup>V</sup> PASSERINE, Luisa. A lacuna do tempo Presente. In: AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos e Abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

<sup>VI</sup> RÉMOND, Rene. Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução. In: AMADO, Janaína.

FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos e Abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

<sup>VII</sup> *Ibid.*, p. 208.

<sup>VIII</sup> CHARTIER, Roger. A visão do historiador modernista. In: **Usos e Abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

<sup>IX</sup> Os seguintes cadernos de aulas constituem o acervo do Curso de Licenciatura em História a distância, da Universidade Federal de Sergipe: Didática E Metodologia do Ensino de História, Estágio Supervisionado em Ensino De História I, Estágio Supervisionado Em Ensino De História II, Fundamentos de Estágio Supervisionado Em História II, Fundamentos de Estágio Supervisionado I, Fundamentos de Estágio Supervisionado II, História Antiga I, História Contemporânea I, História contemporânea II, História da África I, História da Cultura Afro-Brasileira, História da Educação Brasileira, História das Américas I, História das Américas II, História do Brasil Colônia, História do Brasil Império, História do Brasil República, História e

---

Historiografia Sergipana, História e Patrimônio Cultural, História Econômica Geral do Brasil, História Medieval I, História Medieval II, História Moderna I, História Moderna II, Historiografia Brasileira, Introdução à História, Natureza e História - Autora: Valéria, Temas de História de Sergipe I, Temas de História de Sergipe II, Temas de História do Brasil Contemporâneo, Temas de História Econômica, Teorias da História I, Teorias da História II.

<sup>X</sup> ARAUJÓ SÁ, Antônio Fernando de. **Temas de História do Brasil Contemporâneo**. São Cristóvão: CESAD/UFS, 2011.

<sup>XI</sup> MENEZES, Hermeson Alves de. **História material do livro didático de história de Sergipe (1897-2007)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. São Cristóvão: UFS, 2011.

<sup>XII</sup> HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7ª Ed. São Paulo, 2003. p11-23.

<sup>XIII</sup> BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. 3. ed. Rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011. 139p.

<sup>XIV</sup> BRASIL. **Decreto 5.622, de 19.12.2005**. Brasília, 2005. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em 30 março. 2014.

<sup>XV</sup> BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

<sup>XVI</sup> SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

## Referências bibliográficas

BELÃO, Vanessa do Rocio Godoi Garrett. BRITO, Gláucia da Silva. A utilização de material didático impresso na educação a distância do século XX. **X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE**. Curitiba: 2001.

CHARTIER, Roger. A visão do historiador modernista. In: **Usos e Abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GALLY, Cristiane. Capacitação para professores. São Cristóvão, 2009 p 1-9. Cesad.

PASSERINE, Luisa. A lacuna do tempo Presente. In: AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos e Abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

RÉMOND, Rene. Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução. In: AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Usos e Abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7ª Ed. São Paulo, 2003. p11-23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução Nº 123/2006/CONEPE, de 27 de novembro de 2006**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de História Licenciatura da modalidade Educação a Distância e dá outras providências. São Cristóvão, nov. 2006. Disponível em [https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/filtro\\_busca.jsf](https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/filtro_busca.jsf). Acesso em 09 de ago. de 2016.

MENEZES, Hermeson Alves de. **História material do livro didático de história de Sergipe (1897-2007)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. São Cristóvão: UFS, 2011.

FREITAS, Itamar. Apresentação. In: *História regional para a escolarização básica no Brasil: o livro didático em questão* (2006/2009). São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. pp. 7-22.

ARAÚJO SÁ, Antônio Fernando de. **Temas de História do Brasil Contemporâneo**. São Cristóvão: CESAD/UFS, 2011.

SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19.12.2005**. Brasília, 2005. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em 30 março. 2014.